



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sergipe

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO**

**ANA KELLY SANTOS SANTANA
LILIANE RAQUEL ALVES DOS SANTOS**

**PRÁTICAS TURÍSTICAS E SUSTENTABILIDADE NA ORLA PÔR DO SOL E
CRÔA DO GORÉ (ARACAJU/SE)**

**ARACAJU/SE
2020**

**ANA KELLY SANTOS SANTANA
LILIANE RAQUEL ALVES DOS SANTOS**

**PRÁTICAS TURÍSTICAS E SUSTENTABILIDADE NA ORLA PÔR DO SOL E
CRÔA DO GORÉ (ARACAJU/SE)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Gestão de Turismo do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe, para obtenção do
grau de Tecnólogo em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira

Aracaju/SE

2020

RESUMO

Aplicar os princípios da sustentabilidade nas atividades turísticas é tido como uma alternativa para alcançar o turismo sustentável. Assim, os indicadores de sustentabilidade são ferramentas capazes de informar dados que possam contribuir para contextualização da atividade que impacta positivamente e/ou negativamente a localidade que a desenvolve. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar as relações existentes entre práticas turísticas e sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré (Aracaju/SE) através dos modelos de análise da sustentabilidade Pressão-Estado-Resposta e Barômetro de Sustentabilidade do Turismo. Em termos teóricos foram abordados os temas desenvolvimento sustentável, turismo sustentável e indicadores de Sustentabilidade. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, exploratória e de caráter qualitativo; e teve como instrumentos de coleta de dados o trabalho de campo, a observação sistemática, roteiro de entrevista e registros fotográficos. Os resultados apontam um retrato positivo da sustentabilidade na área de estudo.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável; Indicadores de sustentabilidade; Turismo Sustentável.

ABSTRACT

Applying the principles of sustainability in tourist activities is seen as an alternative to achieve sustainable tourism. Thus, sustainability indicators are tools capable of informing data that can contribute to contextualizing the activity that positively and/or negatively impacts the locality that develops it. In this context, the present work aimed to analyse the existing relationships between tourism practices and sustainability in Orla Pôr do Sol and Crôa do Goré (Aracaju/SE) through the pressure-state-response sustainability models and Tourism Sustainability Barometer. In theoretical terms, the themes of sustainable development, sustainable tourism and Sustainability indicators were addressed. The research was characterized as descriptive, exploratory and qualitative; and had data collection instruments as fieldwork, systematic observation, interview script and photographic records. The results point to a positive picture of sustainability in the study area.

Keywords: Sustainable Development; Sustainability indicators; Sustainable tourism.

1 INTRODUÇÃO

A utilização desordenada dos recursos naturais para atender as necessidades da população humana tem gerado ao longo do tempo sérios processos de impactos ao meio ambiente, além de contribuir para o agravamento da desigualdade social. Diante desse contexto, surgiram diversas reflexões em torno de um redirecionamento do modelo de desenvolvimento que promova não somente o crescimento econômico, mas também a sustentabilidade da vida na terra.

Por sua vez, o desenvolvimento sustentável surge como uma maneira equilibrada de promover o crescimento econômico, mantendo a preservação dos recursos naturais e a igualdade social por meio da reorientação dos processos produtivos das atividades econômicas.

Neste mesmo cenário, o turismo representa uma atividade que também pode impactar as localidades destinos em termos econômicos, sociais e ambientais. Por isso, planejar o turismo de forma sustentável é a maneira mais eficaz de evitar a ocorrência de danos irreversíveis ao meio ambiente como um todo, de minimizar os custos sociais, econômicos e ambientais que afetam os moradores das localidades e de aperfeiçoar os benefícios do desenvolvimento turístico (RUSCHMANN, 2010).

A busca pelo turismo sustentável deve vir acompanhada de ferramentas adequadas para o monitoramento das transformações do turismo. Para Bellen (2006, p. 54) “o processo de gestão necessita da mensuração, assim a gestão das atividades e o processo decisório necessitam de novas maneiras de medir o progresso e os indicadores são uma importante ferramenta nesse processo”. Assim, os indicadores podem contribuir na avaliação da sustentabilidade e fornecer informações que auxiliam no diagnóstico de determinada atividade.

Em face do exposto, esta pesquisa possui como *lôcus* de pesquisa as áreas da Orla Pôr do Sol e da Crôa do Goré, atrativos turísticos situados no estuário do Rio Vaza-Barris, entre os municípios de Aracaju e São Cristóvão em Sergipe. A Orla Pôr do Sol que foi reformada recentemente é ponto de embarque/desembarque para a Crôa do Goré, lugar de visita diária durante a maré baixa com o propósito de descanso, lazer e prática de esportes.

Dessa forma, parte-se do pressuposto de que com um grande fluxo de turistas diários a possibilidade de causar problemas de ordem ambiental é bastante considerada.

Portanto, a preocupação dessa pesquisa gira em torno da seguinte situação problema: Quais os aspectos da sustentabilidade encontrados na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré e suas relações com a prática turística?

Com base nesse questionamento apresentam-se os objetivos da pesquisa. O objetivo geral foi, portanto de analisar as relações existentes entre práticas turísticas e sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré (Aracaju/SE). E como objetivos específicos: Caracterizar as áreas de estudo; Diagnosticar as práticas turísticas existentes nas localidades de estudo; Identificar potencialidades e fragilidades das práticas turísticas locais; e, Identificar indicadores de sustentabilidade ambiental.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se uma metodologia descritiva, exploratória e de caráter qualitativo. Para a efetivação da pesquisa foram utilizadas como técnicas a pesquisa bibliográfica e documental, como forma de obter embasamento teórico; pesquisa de campo, consolidada através da identificação de indicadores de sustentabilidade, de modo específico o Modelo Pressão – Estado - Resposta (PER) e o Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (BST).

O trabalho está estruturado com elementos do recorte teórico que tratam de aspectos do desenvolvimento sustentável e turismo e apresentação dos dois modelos de análise utilizados na pesquisa o Pressão-Estado-Resposta e o Barômetro de Sustentabilidade do Turismo. Após a fundamentação teórica seguem as análises dos dados levantados em campo, com as devidas discussões, seguidas pelas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta etapa desenvolve um aporte histórico e conceitual a respeito do desenvolvimento sustentável, sua relação com o turismo e os instrumentos capazes de mensurar a sustentabilidade. Busca-se nesse sentido, embasar os termos principais da pesquisa e possibilitar a compreensão do desenvolvimento do estudo e dos resultados a se alcançar.

2.1 Desenvolvimento Sustentável e Turismo

A definição de Desenvolvimento Sustentável consolidada a partir do Relatório de Brundtland em 1987, afirma que o desenvolvimento sustentável é o que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras em atenderem suas próprias necessidades.

Para Bellen (2006) os aspectos que devem ser relacionados para que o desenvolvimento seja sustentável partem das esferas social, ecológica e econômica, de maneira que haja equilíbrio entre as dimensões. Assim, o desenvolvimento sustentável deve assegurar a preservação do meio ambiente e contribuir para promover as oportunidades sociais e a viabilidade da economia local.

Dentro desse contexto, o turismo representa uma importante atividade fomentadora do desenvolvimento local à medida que proporciona uma interação entre a sociedade, o ambiente e a economia, que se reforçam mutuamente, sendo a diversidade social e cultural a diferenciação produtiva na geração de emprego e renda (CUNHA; CUNHA, 2005). No entanto, o turismo tem seu ciclo determinado assim como outras atividades econômicas “é preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa da sua degradação” (RUSCHMANN, 2004, p. 27).

Nesse sentido, a Organização Mundial do Turismo (2003) definiu o turismo sustentável como sendo aquele que conecta as necessidades dos turistas com as regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e estende oportunidades para o futuro, ou seja, essa definição exprime a necessidade de um planejamento das atividades desenvolvidas em uma localidade considerando os limites dos recursos naturais e a sua capacidade de renovação.

Para Molina (2001) o turismo sustentável é visto como um desafio, mas ao mesmo tempo fundamental, simultaneamente é uma atividade que requer uma transformação dos ecossistemas e um grande consumo de recursos naturais quando o principal atrativo for à natureza.

De acordo com Dias (2003, p. 75) pode-se afirmar que:

Para atingir a sustentabilidade de um destino turístico, é necessário esforço integrado dos diversos atores do processo: residentes, turistas, governantes, empresários, operadores, etc., que buscarão integrar os recursos naturais e culturais num processo de planejamento que estabeleça um desenvolvimento gradual e permanente [...]. Um planejamento comprometido com a preservação ambiental, viável economicamente e equitativo do ponto de vista social.

Entende-se que a sustentabilidade depende de um planejamento e da participação do setor turístico, com a perspectiva de ser um grande promotor da preservação ambiental e cultural.

A complexidade do conceito de desenvolvimento sustentável traz a necessidade de se desenvolver ferramentas que procurem mensurar a sustentabilidade. Assim, surgem os indicadores com a proposta de cumprir esse objetivo.

Um indicador pode ser definido como elemento informativo que expressa o resultado do desempenho em relação a determinadas questões, situações, condições ou práticas (FURTADO, 2009). Já de acordo com Hammond *et al* (1995) *apud* Bellen (2006), os indicadores podem trazer informações sobre o progresso de uma meta a ser alcançada, como o desenvolvimento sustentável, mas também podem ser vistos como um recurso que deixa perceptível uma tendência ou fenômeno que não seja imediatamente detectável.

Os indicadores têm como objetivo agregar e quantificar informações de modo que sua significância fique mais aparente, isto é, facilitando o processo de comunicação sobre fenômenos complexos (BELLEN, 2006).

O modelo considerado a maior fonte de indicadores ambientais foi desenvolvido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e é conhecido como Pressão-Estado-Resposta (PER), sendo baseado no conceito de causalidade. Através deste, pretende-se entender as Pressões

exercidas pelas atividades humanas sobre o meio ambiente; o Estado do meio ambiente; e as Respostas coletivas ou individuais para a prevenção ou remediação.

Para Santos (2004) *apud* Braghini (2009) apesar da possibilidade do uso de indicadores ambientais, eles devem ser entendidos como parte do processo de planejamento, e não um fim em si mesmo.

Bellen (2006) descreve, analisa e compara três sistemas de indicadores de sustentabilidade mais reconhecidos internacionalmente (Quadro 1) e afirma que cada uma destas ferramentas poderá ser aprimorada e aplicada considerando as suas principais características.

Quadro 1 - Sistema de Indicadores de Sustentabilidade

1. <i>Ecological Footprint Method</i>	Representa o espaço ecológico necessário para assegurar a sobrevivência de uma determinada população ou sistema e traz como fundamento o conceito de capacidade de carga.
2. <i>Dashboard of Sustainability</i>	Corresponde ao índice agregado de vários indicadores elaborados a partir de esforços concentrados de várias instituições para alcançar indicadores de sustentabilidade.
3. <i>Barometer of Sustainability</i>	Modelo sistêmico direcionado as agências governamentais e não governamentais tomadores de decisão e pessoas envolvidas com questões relativas ao desenvolvimento sustentável, e tem como objetivo mensurar a sustentabilidade.

Fonte: Adaptado de Bellen (2006)

O modelo *Barometer of Sustainability* incorpora uma dimensão que foge do conceito estritamente ecológico da sustentabilidade, a social, também aparenta um conceito de sustentabilidade que depende fortemente da dimensão ambiental. Nesse sentido, apresenta ser o modelo mais completo.

No âmbito do turismo, a OMT (2003) apresenta indicadores-chave do Turismo Sustentável (Quadro 2) e recomenda indicadores suplementares de acordo com a localidade turística.

Quadro 2 - Indicadores chave do Turismo Sustentável

Indicador	Medições específicas
1. Proteção do local	Categoria de proteção do local de acordo com índice IUCN.
2. Estresse	Número de turistas que visitam o local (ano/mês de pico).
3. Intensidade de utilização	Intensidade de utilização - período de pico (pessoas/hectare).
4. Impacto social	Razão de turistas em relação aos habitantes locais (período de pico e ao longo do tempo).
5. Controle do desenvolvimento	Existência dos procedimentos de revisão ambiental ou de controles formais sobre o desenvolvimento do local e as densidades de utilização.
6. Gerenciamento dos resíduos	Porcentual de esgoto do local que recebe tratamento (indicadores adicionais podem incluir limites estruturais de outra capacidade infraestrutural no local, como o fornecimento de água).
7. Processo de planejamento	Existência de um plano regional organizado para a região do destino turístico (incluindo o componente turístico),
8. Ecossistemas críticos	Número de espécies raras / ameaçadas.
9. Satisfação do consumidor	Nível de satisfação dos visitantes (baseado em questionário).
10. Satisfação do local	Nível de satisfação dos habitantes locais (baseado em questionário).
11. Contribuição turística para a economia local	Proporção da atividade econômica total gerada unicamente pelo turismo.
Indicadores compostos	
Capacidade de carga	Composição das primeiras medidas preventivas dos fatores-chave que influenciam na habilidade de o local suportar diferentes níveis de turismo.
Estresse do local	Medida de composição de níveis de impacto no local (seus atributos naturais e culturais devido ao turismo e a outros estresses cumulativos de setor).
Atratividade	Medida quantitativa daqueles atributos do local que o torna atrativo ao turismo e que podem sofrer mudanças com o tempo.

Fonte: OMT (2003, p. 115)

Dessa forma, um bom planejamento, desenvolvimento e gerenciamento turismo podem minimizar seus impactos negativos. Assim, a sustentabilidade do turismo e o seu desenvolvimento deve ser continuamente monitorado, e ações devem ser tomadas, caso apareçam problemas.

Dentre os modelos apresentados acima, buscando adequar a melhor ferramenta ao desenvolvimento dos objetivos deste estudo, acredita-se que o

Modelo Pressão-Estado-Resposta e o Barômetro de Sustentabilidade do Turismo, possua o método mais adequado para mensurar os dados da área de estudo.

2.1.1 Modelo Pressão – Estado – Resposta (PER)

Segundo Bellen (2006), o modelo Pressão-Estado-Resposta foi idealizado pela Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCED), considerado um marco ordenador utilizado para apresentação de estatísticas e indicadores ambientais. Baseia-se na ideia de que, as atividades humanas exercem pressões sobre o meio ambiente e afetam a sua qualidade e a quantidade de recursos naturais, afetando o seu estado; a sociedade responde a estas mudanças, adotando políticas ambientais, econômicas e setoriais, tomando consciência das mudanças ocorridas e a elas adaptando o seu comportamento.

Nesse modelo, os indicadores estão divididos em três categorias, conforme Bellen (2006):

- Pressão Ambiental (P): apresentam as pressões das atividades humanas exercidas sobre o meio ambiente, abrangendo os recursos naturais;
- Estado ou Condição (E): referem à qualidade do meio ambiente, tanto aos aspectos qualitativos como quantitativos dos recursos naturais, sendo o objetivo final da política ambiental;
- Resposta (R): mostram as reações da sociedade às mudanças e às preocupações com o meio ambiente. Trata-se de medidas tomadas de forma individual ou coletiva para diminuir ou prevenir pressões ambientais.

O modelo PER proporciona uma visão conjunta dos vários componentes de um problema ambiental, promovendo o diagnóstico e a elaboração da política pública apropriada à realidade exposta. Ademais, vai além da mera constatação da degradação ambiental, revela seu impacto, suas causas, o que está por trás dessas causas e as ações que estão sendo tomadas para melhorar a situação encontrada (CARVALHO; BARCELLOS; MOREIRA, 2009).

A estrutura metodológica do PER apresenta a vantagem de evidenciar os elos entre Pressão, Estado e Resposta, ajudando os tomadores de decisão e o público a perceberem a interdependência entre as questões ambientais e as outras esferas da sociedade. No entanto, dentre as desvantagens estão a omissão de metas de

sustentabilidade e das funções ecológicas e estruturas dos ecossistemas. No entanto, corre-se o risco de uma interpretação simplificada de uma situação complexa que envolve diferentes interações de fenômenos sociais, econômicos e ambientais (MARTINEZ, 2001 *apud* KEMERICH; RITTER; BORBA, 2014).

Por sua vez, percebe-se que é importante a constante atualização e estudo de adaptações para que instrumentos de mensuração da sustentabilidade, como o PER, superem suas fragilidades e possam contribuir de forma eficaz para a compreensão e equilíbrio da relação sociedade e natureza.

2.1.2 Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (BST)

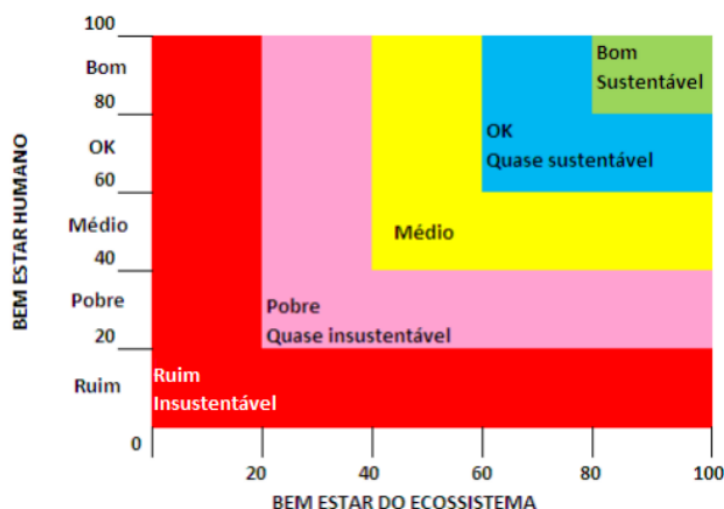
O Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (*Barometer of Tourism Sustainability*) é uma adaptação feita por Ko (2001, 2005) do Barômetro de Sustentabilidade (*Barometer of Sustainability*) desenvolvido originalmente por Prescott-Allen (SANCHES, 2015).

O *Barometer of Sustainability* consiste em uma ferramenta capaz de mensurar e comunicar a sociedade o bem-estar e o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável. Além disso, fornece um meio sistemático de organizar e combinar indicadores de maneira que os usuários possam chegar a conclusões sobre as condições das pessoas, dos ecossistemas e dos efeitos da interação entre as duas esferas (BELLEN, 2006).

Nesse contexto, os níveis de avaliação estão divididos em duas categorias: o bem-estar do ecossistema, que identifica tendências da função ecológica no tempo (água, terra, ar, biodiversidade e utilização dos recursos); e o bem-estar humano, que representa o nível geral de bem-estar da sociedade (saúde, educação, conhecimento e cultura, comunidade e equidade).

Uma das vantagens é a combinação de indicadores que possam corresponder a cada uma das categorias, trazendo como resultado um índice único para ambas. Os indicadores escolhidos são classificados e convertidos em escalas que informam uma medida de sustentabilidade ou insustentabilidade do sistema, conforme demonstra a Figura 1 (BELLEN, 2006).

Figura 1 - Escalas do Barômetro de Sustentabilidade



Fonte: Adaptado de Bellen (2006).

Para o turismo, a adaptação dessa ferramenta no critério de avaliação da sustentabilidade dos destinos turísticos decorre do entendimento de que um destino turístico é uma atração turística, artificial ou natural, incluindo o sistema humano e o ecossistema. Além disso, esses sistemas devem ser representados por indicadores referentes aos impactos ambientais da atividade, a qualidade do ecossistema, a biodiversidade, a gestão e a política ambiental (sistema ecológico); e aspectos políticos, econômicos, socioculturais e estrutura da produção qualidade dos serviços e produtos turísticos (sistema humano) (KO, 2005 *apud* CORDEIRO, 2008).

De acordo com Prescott-Allen (1997) *apud* Bellen (2006, p. 161), na construção do barômetro da sustentabilidade, deve-se considerar que:

O bem-estar humano é a premissa básica para o desenvolvimento sustentável, pois nenhuma pessoa consciente deve aceitar um baixo padrão de existência por um longo período. Da mesma forma, o bem-estar da natureza é necessário, pois é ele que fornece a capacidade de suporte para o todo tipo de vida.

Nessa visão, compreende-se, portanto, que as condições humanas e ecológicas são igualmente importantes e uma sociedade sustentável deve alcançar esses dois objetivos conjuntamente. Ressalta-se que para fins de análise, este estudo utilizou somente a dimensão ecossistema, uma vez que o centro do estudo é a análise ambiental.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta etapa apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Aborda-se primeiramente, a caracterização da área de estudo, bem como as técnicas de coleta e análise de dados.

3.1 Caracterização da área de estudo

3.1.1 Orla Pôr do Sol

A Orla Jornalista Cleomar Brandi, conhecida como Orla Pôr do Sol, está localizada às margens do rio Vaza Barris, no povoado Mosqueiro. É um ponto turístico entre as praias da cidade e o litoral Sul do Estado de Sergipe (Figura 2).

Figura 2 - Calçadão Orla Pôr do Sol



Fonte: Autoras (2020)

Inaugurada no dia 12 de novembro de 2012, a Orla Pôr do Sol é administrada pela Prefeitura Municipal de Aracaju, que possui a concessão do equipamento. Recentemente passou por um processo de revitalização feita por meio de parceria entre o Governo do Estado e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur/SE). O investimento foi de R\$ 2.813.307,69 (GOVERNO DE SERGIPE, 2019).

A Orla Pôr do Sol em sua extensão possui um Atracadouro Flutuante com deck, que adentra em 27 metros o leito do Vaza Barris possibilitando o embarque para passeios na Crôa do Goré e Ilha dos Namorados, Centro de Informações ao Turista, posto policial, calçadão, passarela de madeira, bares e quiosques (Figura 3).

Figura 3 - Atracadouro flutuante



Fonte: Autoras (2020)

Nesse contexto, é possível identificar que a orla é:

Um atrativo que possibilita a geração de emprego e renda para a população, especificamente a do Mosqueiro, que envolve a comunidade local para participação nas atividades turísticas, valorização da cultura local e aumento da renda familiar através da venda de passeios para Crôa do Goré, Ilha dos Namorados, Ilha Mem de Sá [...] (MARTINS, 2019, p. 90).

De acordo com a Secretaria de Turismo (Setur) e a Secretaria municipal de Indústria, Comércio e Turismo (Semict), a Orla Pôr do Sol é um dos pontos turísticos mais visitados do estado, com destaque para o Pôr do Sol que dá nome a Orla, e ponto de partida para outros atrativos que compõe o estuário do rio Vaza Barris e cenário para práticas turísticas como *stand up paddle* – remada em pé, *bike boot* – bicicleta aquática, caiaque e o remo (Figura 4).

Figura 4 - Práticas turísticas na Orla Pôr do Sol



Fonte: Autoras (2020)

3.1.2 Crôa do Goré

A Crôa do Goré é uma pequena ilha de areia branca que surge somente na maré baixa. Localizada no rio Vaza Barris, a Crôa do Goré fica ao sul de Aracaju e o acesso é através de embarcações que partem da Orla Pôr do Sol.

Segundo Souza (2012) *apud* Conceição (2015, p. 42) a Croa Do Goré é formada pelo:

Movimento das marés, que condicionado pelo fluxo e refluxo das águas do oceano Atlântico, estabelece a dinâmica do estuário e, durante a baixa-mar, braços de rio e bancos de areia e lama tornam se expostos e atrativos às aves migratórias que frequentam o estuário.

A Crôa é frequentada por visitantes e turistas, que admiram a beleza natural da pequena ilha. Martins (2019) cita que o ambiente tranquilo favorece a sua atratividade ao proporcionar um banho com temperaturas mornas e águas calmas e claras, além de servir para navegação, esportes náuticos e contemplação da natureza (Figura 5).

Figura 5 - Práticas turísticas na Crôa do Goré



Fonte: Autoras (2020)

Constata-se ainda, um bar flutuante de petiscos regionais. Segundo Martins (2019, p. 95) trata-se de:

Uma embarcação móvel, dotada de equipamentos necessários ao bom atendimento de serviços de bebidas e alimentação. É de natureza privada, funciona no período diurno durante o ano inteiro, inclusive nos feriados, com retorno ao final da tarde, diariamente, à Orla Pôr do Sol, para assim realizarem o abastecimento para o dia seguinte, bem como a limpeza da embarcação (Figura 6).

Figura 6 - Bar Flutuante



Fonte: Autoras (2020)

A mesma autora ainda enfatiza a infraestrutura do bar flutuante que é composta de:

Dois banheiros (feminino e masculino), cozinha equipada, espaço com mesas e cadeiras, equipamentos de salvatagem e documentos de licença ambiental e de funcionamento. Sua equipe é formada por profissionais residentes no Mosqueiro, que atuam nas diversas funções de atendimento ao cliente (MARTINS, 2019, p. 96).

3.2 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é caracterizada por uma abordagem qualitativa tanto para coleta como para a análise dos dados. Essa abordagem justifica-se por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 2011).

De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados, isto é, o pesquisador como instrumento fundamental de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

A pesquisa diante de seus objetivos tem caráter exploratório, que segundo Severino (2016), a sua finalidade é buscar informações relacionados a um determinado objeto, isto é, a mesma delimita o campo a ser desenvolvido o estudo. E também é descritivo, pois, de acordo com Gil (2017) tem o propósito de descrever características referentes a uma população ou fenômeno, como também as relações entre variáveis.

Para a obtenção de informações desta pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material

já publicado, como livros, revistas, dissertações, teses e anais de eventos científicos; pesquisa de campo que se baseia na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade e na coleta de dados que é diretamente no local da ocorrência dos fenômenos (ANDRADE, 2017). Além disso, foram realizadas observação sistemática e registros fotográficos.

Em relação à coleta de dados da pesquisa, foram adotados os seguintes instrumentos (Quadro 3).

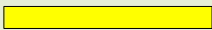
Quadro 3 - Relação dos objetivos específicos com os instrumentos de coletas de dados

Objetivos Específicos	Instrumentos
Caracterizar as áreas de estudo;	Pesquisa bibliográfica;
	Trabalho de campo;
	Registro de imagens.
Diagnosticar as práticas turísticas existentes nas localidades de estudo;	Trabalho de campo;
	Registro de imagens.
Identificar potencialidades e fragilidades das práticas turísticas locais;	Trabalho de campo.
	Observação sistemática
	Entrevista
Identificar indicadores de sustentabilidade ambiental.	Pesquisa bibliográfica com sistema de indicadores.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2019)

A fim de tornar possível a mensuração dos dados coletados, o modelo original do Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (BST) foi adaptado conforme mostra o quadro 4.

Quadro 4 - Escala de performance, cor e peso

Escala	Cor	Peso
Insustentável		1
Quase insustentável		2
Médio		3
Quase sustentável		4
Sustentável		5

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Em relação ao modelo Pressão-Estado-Resposta (PER), os indicadores foram definidos a partir do conhecimento, análise da área e enfoque de estudo para permitir uma fácil interpretação da realidade analisada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise e observação sistemática da área de estudo e dos demais procedimentos metodológicos presentes neste trabalho, foram definidos dois indicadores ambientais – pressão do fluxo de turistas e geração de resíduos sólidos – para o modelo Pressão-Estado-Resposta (PER) relacionados à Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré. Os resultados da aplicação do PER buscaram identificar as pressões sofridas na área, o estado dos recursos naturais e as ações que a sociedade e os órgãos públicos promovem para fomentar a sustentabilidade ambiental.

O indicador Pressão está relacionado com a pressão que o fluxo de turistas causa ao ambiente, considerando os impactos como resíduos sólidos e qualidade da água para banho e práticas turísticas. Verificou-se através da observação direta que o fluxo de turistas não tem ocasionado danos significativos aos atrativos (Figura 7). No cenário atual, a Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré apresenta uma capacidade de carga satisfatória e proporcional à prática do turismo sustentável.

Figura 7 - Fluxo de Turista na Crôa do Goré



Fonte: Autoras (2020)

Constatou-se durante as visitas a área de estudo, uma baixa quantidade de resíduos sólidos no atrativo Orla Pôr do Sol (Figura 8). Segundo a moradora (Entrevistada 1) o lixo encontrado decorre:

Do descarte incorreto dos residentes do local e não dos turistas que visitam a Orla. Os Catamarãs e o Bar Flutuante no retorno do passeio na Crôa do Goré e Ilha dos Namorados trazem os lixos produzidos e descartam em locais apropriados na Orla (Figura 9). Ela relata também que a coleta de lixo é feita frequentemente durante a semana e se possível até no Domingo.

Figura 8 - Lixos encontrados na Orla Pôr do Sol



Fonte: Autoras (2020)

Figura 9 - Local de descarte dos lixos produzidos na Crôa do Goré



Fonte: Autoras (2020)

Já na Crôa do Goré, não foi identificado a presença de resíduos sólidos. O único bar presente oferece aos seus clientes sacolas plásticas para o descarte do lixo produzido em cada quiosque. Em conversa com um dos colaboradores do Bar Flutuante (Entrevistado 2) ele informou que “todo lixo produzido durante o dia na Crôa é levado para o descarte correto na Orla Pôr do Sol”, isso, confirma o que já foi relatado pela entrevistada 1.

O indicador Estado demonstra a condição dos recursos naturais disponíveis na área de estudo. Verificou-se através da observação direta que as implicações decorrentes da pressão do fluxo de turistas no ambiente, no momento atual, não geram impacto negativo nos atrativos.

A vegetação nativa de manguezal presente nessa área do Rio Vaza Barris está bastante conservada, habitat natural do crustáceo que dá nome a Crôa - o goré. Não foi encontrado nem um vestígio de resíduos sólidos no local (Figuras 10 e 11).

Figura 10 - Vegetação nativa de manguezal



Fonte: Autoras (2020)

Figura 11 - Habitat do crustáceo goré



Fonte: Autoras (2020)

A qualidade da água em relação a banho e a práticas turistas, a olho nu, não apresenta nenhum tipo de contaminação superficial (Figura 12), assim como também nenhuma poluição visual.

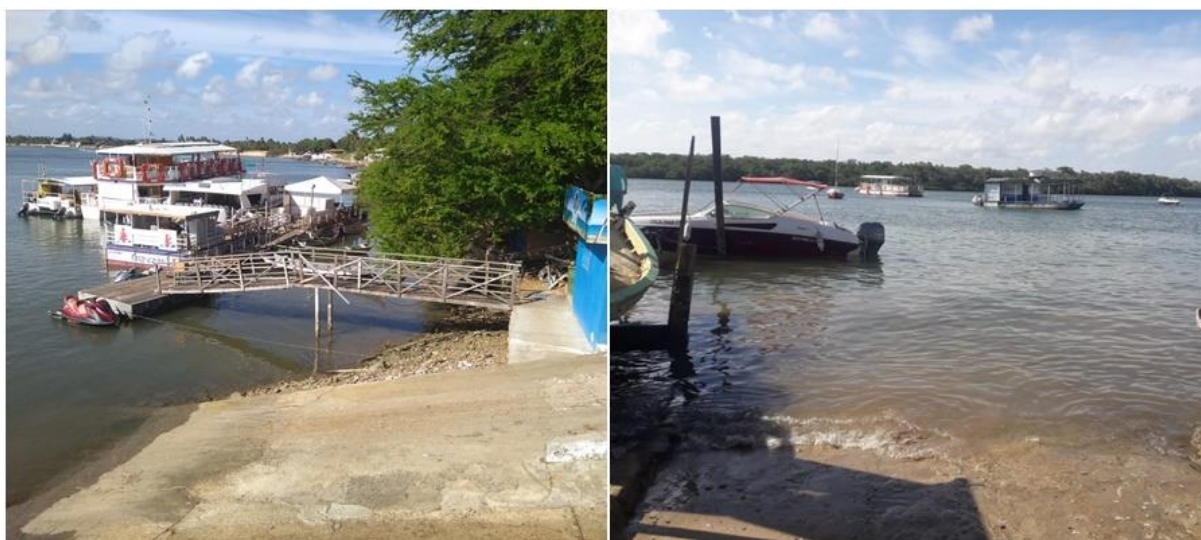
Figura 12 - Águas claras e mornas da Crôa do Goré



Fonte: Autoras (2020)

Observou-se, que as duas marinas presentes na Orla Pôr do Sol, a olho nu, não gera derramamento de óleo combustível nas margens do rio Vaza Barris (Figura 13).

Figura 13 - Marinas a margem do rio Vaza Barris



Fonte: Autoras (2020)

O indicador Resposta refere-se às ações que podem ser desenvolvidas com o objetivo de minimizar ou prevenir os impactos que possam torna-se negativo. Os descartes indevidos relatado no indicador pressão na Orla Pôr do Sol, trás a necessidade de ações de educação ambiental sobre a destinação correta dos

resíduos, além de ressaltar a importância do rio Vaza Barris para a sociedade em geral.

Durante as visitas de campo, verificou-se a presença de órgãos fiscalizadores na área de estudo, como a Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb) e a Marinha do Brasil.

Conforme já foi descrito neste estudo, as atividades desenvolvidas pelo Turismo devem ser planejadas e monitoradas constantemente, para que se consiga um turismo sustentável. A metodologia do Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (BST) tem como base o equilíbrio do ecossistema e da sociedade.

Desse modo, o roteiro de entrevista aplicado durante trabalho de campo teve como objetivo identificar potencialidades e fragilidades das práticas turísticas locais, dos quinze entrevistados quando perguntado – no tocante ponto de vista ambiental você identifica algum problema/impacto – todas as respostas foram “não”. Outro destaque da entrevista foi à pergunta relacionada à qual palavra resume este lugar, foram obtidas como respostas: “Paradisíaco”, “Maravilhoso” e “Paraíso”.

Diante do fluxo turístico reduzido nos atrativos durante as visitas feitas para a coleta de dados devido à pandemia do Covid-19, ao analisar a adaptação do BST citada anteriormente neste estudo, através dos dados coletados e a observação direta, pressupõe-se que a escala performance, cor e peso relacionado aos atrativos Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré seja a seguinte (Quadro 5):

Quadro 5 - Resultado obtido através do BST

Escala	Cor	Peso
Sustentável		5

Fonte: Autoras 2020

Este resultado vai de encontro com o do Modelo Pressão-Estado-Resposta, mostrando que as práticas turísticas existentes na área de estudo, no cenário atual, não gera impacto negativo aos recursos naturais utilizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as relações existentes entre práticas turísticas e sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré (Aracaju/SE), a partir da aplicação dos modelos de análise da sustentabilidade Pressão-Estado-Resposta (PER) e Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (BST).

Os modelos mostraram-se apropriados para o estudo. O PER analisou a pressão do fluxo de turistas, a geração de resíduo sólido, o estado dos recursos naturais e a resposta do impacto identificado. O estudo evidenciou um problema relacionado a um indicador Pressão, caracterizado pela geração de lixo na Orla Pôr do Sol e na Crôa do Goré. Por outro lado, o estado indicava as devidas estratégias para diminuição da potencialidade de impacto dos resíduos, bem como apontou que possíveis ações de Educação Ambiental, constituem-se uma importante ferramenta para diminuição da pressão.

Já no BST, por meio do roteiro de entrevista aplicado durante o trabalho de campo, foi observado que as práticas turísticas desenvolvidas na área de estudo não geram impactos negativos aos recursos naturais, os quais compõem o cenário atual. Assim, pressupõe-se que, de acordo com a escala gerada por meio da adaptação do BST, o cenário apresenta-se como sustentável.

A utilização desses modelos de indicadores ambientais revela que o uso dessas ferramentas para analisar a sustentabilidade apresenta limitações, sendo como principal acontecimento não retratar a realidade como um todo, uma vez que as informações são apenas de um determinado espaço de tempo.

A conclusão deste estudo, após os resultados obtidos, mostra um retrato positivo da sustentabilidade na área de estudo. Com isso, considera-se que o objetivo do trabalho citado acima foi alcançado à medida que foi possível.

Ressalta-se que o período de trabalho de campo teve como obstáculo a pandemia do Covid-19 que assola o mundo. Ademais, é importante a realização de estudos complementares que possam reunir outros indicadores de modo a fornecer informações mais detalhadas da situação ambiental da Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré em Aracaju/SE.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017
- BELLEN, H. M. van. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BRAGHINI, C. R. **Sustentabilidade da atividade turística em Xingó (SE/AL)**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio ambiente). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2009.
- CARVALHO, P. G. M. de; BARCELLOS, F. C; MOREIRA, C. G. Políticas públicas para meio ambiente no semiárido brasileiro. Regressão Logística com o Modelo PER. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, Vol. 12: 67-84, 2009. Disponível em: <<https://redibec.org/ojs/index.php/revibec/article/view/250/129>>. Acesso em: 14 de Abr. 2020.
- CONCEIÇÃO, S. S. O. da. **(In)sustentabilidade turística no estuário do Rio Vaza Barris/SE: perspectiva analítica da legislação vigente**. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.
- CORDEIRO, I. J. D. **Instrumentos de Avaliação da Sustentabilidade do Turismo: Uma análise crítica**. 2008. 152p. Dissertação (Mestrado em Ordenamento de Território e Planejamento) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **Revista de Administração Contemporânea**, v.9, n. 2, p.63-79, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v9nspe2/v9nesp2a06.pdf>>. Acesso em: 28 de Nov. 2019.
- DENCKER, A. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 8. ed. São Paulo: Futura, 2004
- DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FURTADO, J. S. Indicadores de sustentabilidade e governança. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v.2, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.revistarevinter.com.br/minhas-revistas/2009/v-2-n-1-2009-volume-2-numero-1-fevereiro-de-2009-sao-paulo/12-indicadores-de-sustentabilidade-e-governanca/file>>. Acesso em: 02 de Dez. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, p. 57-63, 1995.
- KEMERICH, P. D. da C.; RITTER, L. G.; BORBA, W. F. Indicadores de sustentabilidade ambiental: métodos e aplicações. **Revista Monografias Ambientais - REMOA**, V. 13, N. 5, p. 3723-3736, 2014. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/14411/pdf>> Acesso em: 16 de Abr. 2020.

MARTINS, L. M. **Tecnologia móvel para governança turística de stakeholders**. 2019. 197f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019.

MOLINA, S. **Turismo e Ecologia**. Bauru/SP. Editora Edusc, 2001.

OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

REINAUGURAÇÃO da reforma da Orla Pôr do Sol vai fomentar turismo sergipano. **Governo do Estado de Sergipe**, 2019. Disponível em <https://www.se.gov.br/noticias/governo/reinauguracao_da_reforma_da_orla_por_do_sol_vai_fomentar_turismo_sergipano_> Acesso em: 08 de Out. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RUSCHMANN, D. V. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 11. ed. Campinas: Papirus, 2004. 199 p.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri/SP: Manole, 2010. (Coleção Ambiental, v. 9)

SANCHES, F. C. **Turismo Rural Sustentável**: Uma análise das práticas de sustentabilidade ambiental de empreendimentos no oeste do Paraná. 2015. Dissertação (Mestrado em Ecossistemas e dinâmicas Socioambientais e Tecnologias aplicadas ao Meio Ambiente). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2015

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Práticas turísticas e sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

LOCAL: _____
DATA: ____/____/____

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS

- DIMENSÃO AMBIENTAL (Aspectos físicos, ecológicos e ambientais).

- PRÁTICAS TURÍSTICAS (atividades, lazer, visitação).

- TIPOS DE EQUIPAMENTOS (equipamentos e infraestrutura).

- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (passeios, vivências, etc)

- IMPACTOS (positivos e negativos).



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Práticas turísticas e sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré.

ROTEIRO DE ENTREVISTA – MORADORES DA COMUNIDADE
--

Objetivo: Identificar potencialidades e fragilidades das práticas turísticas locais.

1. Há quanto tempo mora na localidade?
2. Como você considera o fluxo de turista nessa área?
3. O que mais gera problema aqui?
4. Do ponto de vista ambiental você identifica algum problema?
5. O que mais mudou aqui nos últimos anos?
6. Em sua opinião qual impacto é o mais sério?
7. Que palavra resume este lugar?



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Práticas turísticas e sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré.

ROTEIRO DE ENTREVISTA – TURISTA

Objetivo: Identificar potencialidades e fragilidades das práticas turísticas locais.

1. De que forma teve conhecimento do local?
2. Quais aspectos chamam sua atenção?
3. Do que você mais gostou?
4. Do que você menos gostou?
5. Do ponto de vista ambiental você identifica algum problema?
6. Retornaria a este local? Por quê?
7. Em sua opinião qual impacto é o mais serio?
8. Que palavra resume este lugar?